



RELATÓRIO DE ATIVIDADES PARA POPULAÇÕES INDÍGENAS

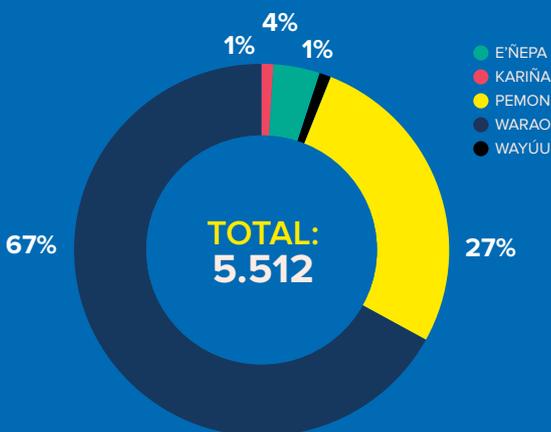
© ACNUR / VICTÓRIA HUGUENEY

A edição de janeiro/fevereiro do relatório da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) sobre indígenas refugiados e migrantes no Brasil atualiza os dados de registro e o perfil

populacional desta população, bem como a abertura de novos abrigos no estado de Roraima e no Distrito Federal, além das ações desenvolvidas pelo ACNUR nestes meses.

ATUALIZAÇÃO DO PERFIL POPULACIONAL

REGISTROS NO PROGRES:



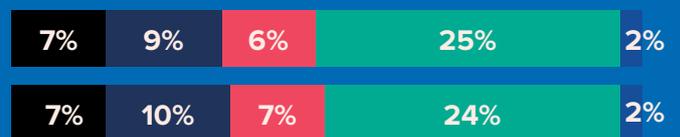
o número **5.512** de pessoas registradas significa um crescimento de 2% desde o início do processo em Maio de 2020.

DESAGREGAÇÃO DE STATUS LEGAL



DESAGREGAÇÃO SEXO/IDADE

FEMININO



MASCULINO



HISTÓRICO DE REGISTRO¹



¹ Os seguintes dados são cumulativos, cada mês representa a soma total da população indígena venezuelana no Brasil

DESTAQUE DO MÊS

NOVOS ABRIGOS INDÍGENAS: PROTEÇÃO EMERGENCIAL E BÁSICA PARA A POPULAÇÃO

A abertura de novos abrigos representa sempre um marco nas respostas emergências. Há pelo menos quatro anos, o ACNUR tem apoiado a estruturação e gerenciamento de abrigos no norte do Brasil com objetivo de garantir proteção básica às comunidades que mais precisam.

Com a intensificação do fluxo indígena, as condições de chegada dos grupos vindo da Venezuela tem piorado, muitas vezes decorrente de longas viagens enfrentando chuva, sol, exposição à COVID-19, entre outros riscos associados ao deslocamento forçado.

Foi pensando nesses desafios que a Operação Acolhida, conjuntamente com a Agência da ONU para Refugiados e a organização Fraternidade Humanitária Internacional (FFHI), habilitou emergencialmente dois abrigos mais em Roraima para garantir um plano de contingência adequado, ofertando alimentação diária e abrigo seguro para os novos grupos de indígenas refugiados e migrantes.

Em Brasília, o Governo do Distrito Federal (GDF) conjuntamente com a Cáritas abriu um abrigo oitenta indígenas venezuelanos que chegaram de forma espontânea no DF. O Espaço que recebeu o apoio do Instituto de Migrações e Direitos Humanos (IMDH), ACNUR e OIM, é coordenado por uma equipe multidisciplinar da Cáritas, proporcionando atendimento básico emergencial para este grupo. A equipe trabalhará com a comunidade para construir estratégias de geração de renda e acesso a serviços.

É importante ressaltar também a inclusão de indígenas refugiados e migrantes nos planos de vacinação locais contra a COVID-19, que tem acontecido nos estados de Roraima, Pará e no Distrito Federal, garantindo a proteção das comunidades indígenas que se encontram deslocadas dos seus territórios. Além disso, recomendações do Ministério Público Federal (MPF) em outras regiões têm solicitado a inclusão destes indígenas da Venezuela dentro dos grupos prioritários, de acordo com os critérios estabelecidos no Plano Nacional de Vacinação.



ATIVIDADES DO ACNUR COM A POPULAÇÃO INDÍGENA REFUGIADA E MIGRANTE NO BRASIL



Pacaraima

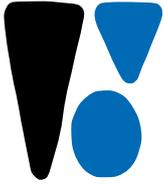
- ▶ ACNUR apoiou no acolhimento de 55 indígenas Warao que estavam em risco de deportação na fronteira, após ação civil pública ajuizada pela Defensoria Pública da União (DPU) e MPF. A Justiça Federal de Roraima suspendeu qualquer ato de deportação sumária do grupo e concedeu acesso à solicitação do reconhecimento da condição de refugiado.
- ▶ Entre janeiro e fevereiro de 2021, considerando o fechamento da fronteira entre o Brasil e a Venezuela, o perfil indígena foi considerado como prioritário no acolhimento diante da situação de vulnerabilidade em que chegam no Brasil. 475 indígenas Warao foram acolhidos nos abrigos adaptados para as etnias indígenas da Venezuela, após cadastramento em formulário da Força Tarefa Logística e Humanitária da Operação Acolhida.
- ▶ Entre os dias 19 e 21 de janeiro o ACNUR distribuiu itens não alimentícios dentro de comunidades indígenas do Alto São Marcos, da etnia Pemon-Taurepang. Os produtos foram distribuídos entre 197 famílias refugiadas e migrantes acolhidas nas comunidades brasileiras de Tarau Paru, Sakaumota, Bananal e Sorocaima I. As famílias receberam lonas, esteiras sintéticas, kits de higiene, bolsas e sabonetes.



Boa Vista

- ▶ Durante o período deste relatório, 25 indígenas Warao e E'ñepá, dos abrigos da Operação Acolhida em Boa Vista e Pacaraima, participaram do primeiro módulo da escola de lideranças indígenas em Roraima (brasileiros e venezuelanos) que busca promover meios de liderança e participação ativa e consolidação de estruturas de proteção comunitária, qualificação profissional e a sua inserção laboral, seja trabalho formal, micro empreendimentos, cooperativismo e/ou associatividade. A iniciativa é uma parceria entre ACNUR, FFHI e Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena. Os encontros acontecem virtualmente.





© ACNUR/FELIPE IRNALDO



© ACNUR / RENATO CONCEIÇÃO

Manaus

- ▶ Durante os meses de janeiro e fevereiro de 2021, o ACNUR e a Caritas Arquidiocesana de Manaus apoiaram sete famílias indígenas (cerca de 31 pessoas) que chegaram recentemente a Manaus. As famílias foram temporariamente abrigadas nas instalações de uma paróquia local. O ACNUR também coordenou renovação da documentação e exames de saúde com o apoio do UNICEF e da ADRA, e está acompanhando a Caritas para fornecer assistência habitacional às famílias.
- ▶ Em 28 de janeiro, o ACNUR liderou a distribuição de itens não alimentícios para 313 indígenas que vivem fora de abrigos em Manaus. O exercício foi uma iniciativa conjunta do ACNUR, UNFPA, UNICEF, Secretaria Municipal da Mulher, Assistência Social e Cidadania (SEMASC), Instituto Mana e Caritas Manaus e teve como objetivo apoiar as famílias com itens básicos diante das novas restrições de movimento em meio à pandemia da COVID-19. Como resultado, as 66 famílias indígenas receberam kits de higiene e limpeza (fornecidos pelo ACNUR), máscaras de algodão (UNFPA) e kits de prevenção Covid-19 (UNICEF).
- ▶ No período coberto por este relatório, 35 famílias indígenas que viviam fora de abrigos foram apoiadas com a distribuição de cestas básicas doadas pela Hermanitos em coordenação com o ACNUR e o Instituto Mana, priorizando as famílias em situação de vulnerabilidade. No total, a ação impactou diretamente 122 pessoas.
- ▶ Em uma iniciativa conjunta entre o ACNUR e seus parceiros ADRA e Instituto Mana, 38 famílias indígenas foram apoiadas com cartão para a compra de alimentos, atingindo um total de 129 pessoas. A iniciativa resultou do mapeamento regular de proteção e das iniciativas de Proteção Comunitária realizadas pelo ACNUR e pelo Instituto Mana com famílias indígenas que vivem fora de abrigos, o que possibilitou a identificação das necessidades urgentes da comunidade e a coordenação com os parceiros locais.

Belém

- ▶ O ACNUR, em parceria com Aldeias Infantis, conduziu pesquisa para avaliar as expectativas dos indígenas Warao sobre moradia na região metropolitana de Belém. Depois de um treinamento realizado pelo ACNUR, o questionário foi aplicado pelos promotores comunitários Warao. As perguntas foram feitas a nível domiciliar, buscando entender o perfil das 59 famílias entrevistadas, a situação de moradia atual, motivo para a saída de abrigos e expectativas futuras sobre habitação.
- ▶ Começando no mês de fevereiro, com o apoio da organização Aldeias Infantis, Secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos e Polícia Federal, está em curso um mutirão de documentação para os indígenas Warao vivendo em Belém e Ananindeua. Até o momento, 77 indígenas Warao foram atendidos e, estima-se que até o fim da ação, 232 indígenas serão beneficiados.



CAPACITAÇÕES E TREINAMENTOS



Região Sudeste/Sul

- No dia 21 de janeiro, o ACNUR, o SJMR e o Comitê Indígena de Belo Horizonte, realizaram um treinamento para 74 funcionários da Caixa Econômica Federal. O treinamento é fruto de recomendação legal do DPU e do MPF com base nas discussões do Grupo de Trabalho (GT) Warao coordenado pelo ACNUR em Belo Horizonte, que debateu as dificuldades enfrentadas pelas famílias indígenas desta etnia no acesso ao auxílio emergencial devido a episódios de discriminação.
- No dia 4 de fevereiro, ACNUR e a OIM realizaram um treinamento sobre “Refugiados Indígenas venezuelanos no Brasil” para a Secretaria Municipal de Assistência Social de Montes Claros (MG) sobre proteção, integração local e soluções duradouras para a população Warao que vive na cidade. O treinamento contou com 15 profissionais de assistência social e abordou aspectos culturais da etnia Warao, sua dinâmica de deslocamento forçado no Brasil, as ações do ACNUR em resposta às demandas de proteção da população, bem como as boas práticas no atendimento às necessidades da população de acordo com suas tradições.

Belém

- No dia 12 de fevereiro o ACNUR conduziu uma formação para 62 superintendentes do banco Caixa Econômica Federal sobre documentação e situação dos indígenas Warao no Pará. Como banco responsável pela distribuição do auxílio emergencial, a formação buscou sensibilizar os funcionários sobre o tipo de documentação que portam os Warao refugiados e migrantes, podendo assim superar eventuais barreiras na concessão do auxílio.

PONTOS FOCAIS POR CIDADE



E-mail e contato dos pontos focais locais:

- Pacaraima – Lis Viana - vianadea@unhcr.org
- Boa Vista – Maristela Schmidt - schidtm@unhcr.org
- Manaus – Juliana Serra – serra@unhcr.org
- Belém – Júlia Capdeville - capdevil@unhcr.org
- Brasília – Sebastian Roa – roa@unhcr.org
- São Paulo – Lyvia Barbosa – rodrigul@unhcr.org

CONTATOS SOBRE O RELATÓRIO



- Sebastian Roa - roa@unhcr.org
- Pedro Rocha – ferreirp@unhcr.org



acnur.org.br

- @ACNURBrasil
- /ACNURPortugues
- @acnurbrasil
- /company/acnurportugues



O ACNUR, a Agência da ONU para Refugiados, agradece o apoio de:



Com o apoio das seguintes organizações e parceiros da iniciativa privada:



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.